

Escolhas corretas – verdadeira proteção

Rebecca Odegaard

Rebecca Odegaard é Praticista e Professora de Ciência Cristã, e mora Boston, Massachusetts, EUA.

Quando era estudante universitária, passei um verão desfrutando do “emprego dos sonhos”, ao trabalhar em um hotel em uma ilha ao largo da orla da costa da Nova Inglaterra. Essa área do país não me era familiar e eu estava, pela primeira vez, por conta própria. Naquele verão, tive a oportunidade de comprovar como nossos

pensamentos provenientes de Deus garantem nossa segurança, onde quer que estejamos.

Uma noite, saí com um rapaz que considerava muito gentil. Na festa em que me levou, havia bebida, como de costume, o que não me incomodou, pois não era a primeira vez que me ofereciam bebidas alcoólicas; já havia acontecido antes na faculdade. Eu não bebia, portanto, recusei. Mas, quando começaram a oferecer drogas, senti-me incomodada e pedi para meu amigo me levar para casa. Ele se aborreceu e se tornou agressivo, o que me assustou. Era como se sua natureza, normalmente amável, tivesse sido apagada. Meu medo aumentou, quando perguntei a algumas pessoas se elas me levariam de volta para a cidade e se recusaram. Sentindo-me confusa, saí para a varanda perto das dunas e comecei a orar. Sempre quando enfrentava dificuldades, constatava que Deus infalivelmente provia respostas sob a forma de ajuda real, prática e confiável.

Exatamente ali, as palavras de uma história bíblica me vieram à mente de maneira súbita, como um relâmpago de verão: “E [ele] saiu, fugindo para fora”. Isso ocorreu quando a mulher de Potifar tentou seduzir José, que se recusou a ceder às suas investidas e conseguiu

© PHOTOSTOGO.COM. ILUSTRAÇÃO DIGITAL: VIVIANE STONOGA/DUETTO COMUNICAÇÃO – MODELO USADA SOMENTE PARA ILUSTRAÇÃO.

fugir (ver Gênesis 39:12). Senti que essa história era a minha resposta, portanto, dirigi-me para a estrada e comecei a caminhar os mais de 16 quilômetros de volta para o hotel. Não sabia ao certo onde ficava a cidade, mas segui o cintilar das luzes através do nevoeiro.

Naquela noite, minha caminhada se transformou na metáfora de caminhar com Deus, confiando minha segurança e proteção a Ele. Não havia percebido, até então, que tomar uma posição pela pureza da minha identidade espiritual seria tão literal! Contudo, senti a doce certeza da presença de Deus comigo quando cheguei, horas mais tarde, ao hotel onde trabalhava.

O gerente do turno da noite me deixou entrar. Cansada e em condições deploráveis, debulhei-me em lágrimas e caí em seus braços como cairia nos braços de um tio carinhoso. Mas ele não se comportou em nada como um tio carinhoso, e tentou se aproveitar da situação e tentou me tocar. Desvencilhei-me rapidamente dele e fui para o meu quarto, exausta com as terríveis provações da noite. Àquela altura, já era quase de manhã, mas decidi passar mais algum tempo orando antes de ir para a cama, negando mentalmente tudo pelo qual havia passado, e declarando que a natureza espiritual dos homens e das

mulheres, como ideias de Deus, é pura e inocente. Orei para ver que a amabilidade e a bondade que todos os rapazes possuem não podem se deteriorar ou se desintegrar, mas que são permanentemente inspiradas e preservadas por Deus. Afirmo que todas as garotas possuem força, sabedoria e clareza, que não podem ser esfaceladas ou denegridas.

Raciocinei que a criação de Deus, o homem, é boa, exatamente como Deus o é. Uma vez que todos nós somos definidos pela Mente divina, não precisamos ser vítimas da dominação ou da ingenuidade. Naquela hora antes do amanhecer, sustentei firmemente que a bondade é inata a todos os filhos de Deus. De manhã, estava renovada e surpreendentemente livre de ansiedade, até mesmo grata pelas lições que aprendera na noite anterior. Embora não tenha mais visto o rapaz com quem saíra, o gerente do hotel me pediu desculpas no dia seguinte. Mais tarde, fiquei sabendo que foi uma decisão acertada sair daquela festa. Logo depois de eu ter partido, o local foi invadido pela polícia, e todas as pessoas foram detidas e passaram a noite no distrito policial.

Por meio da oração, havia eliminado do pensamento a ideia de que eu poderia ser um alvo fácil

e vulnerável. Desde essa ocasião, todos os rapazes com quem me relacionei me trataram com respeito e gentileza. Essa experiência me ajudou a perceber que Deus está sempre governando Seus filhos e filhas, e não os instintos mortais, tais como sensualidade, egoísmo e emoções exacerbadas.

Mary Baker Eddy expandiu esse fato espiritual em um artigo reimpresso no livro *The First Church of Christ, Scientist, and Miscellany* [A Primeira Igreja de Cristo, Cientista, e Vários Escritos]: “Não há porta pela qual o mal possa entrar, nem espaço que o mal possa ocupar na mente repleta de bondade. Os bons pensamentos são uma armadura impenetrável; assim revestidos, estais completamente resguardados contra os ataques do erro de qualquer espécie. E não só vós estais protegidos, mas também todos aqueles sobre os quais repousam vossos pensamentos, são dessa forma beneficiados” (p. 210).

Não existe nenhum cenário que nos seja desconhecido e no qual estejamos fora do alcance do Amor divino. O mal não pode nos manter afastados, porque Deus, o bem, é o único poder real e a única presença. Quando recorremos a esse poder e o compreendemos, a libertação de qualquer situação danosa está assegurada. ★



O Dia dos Namorados sob uma perspectiva espiritual

David Bates



NATHAN FREDERICK

David Bates mora em Boston, Massachusetts, EUA.

Talvez você já tenha ouvido a expressão: “O amor é uma coisa engraçada”. Imagino que seja porque o amor parece tão inconstante. À primeira vista, algumas pessoas o possuem, outras não. Algumas procuram por ele desesperadamente, enquanto outras geralmente se contentam em viver sozinhas.

Com a proximidade do Dia dos Namorados, um dia que muitos esperam com expectativas românticas, ou com ansiedade, lembrei-me

de uma ocasião, há alguns anos, quando estava na faculdade, em que me considerava uma pessoa em busca do amor. Na verdade, tinha muita certeza de que encontraria minha futura esposa durante esse período e que viveríamos “felizes para sempre”. No entanto, quatro anos mais tarde, já estava formado, mas ainda solteiro. Teria eu deixado escapar alguma coisa?

Foi de certo modo um período desanimador para mim, e fiquei muito desalentado e cético quanto a encontrar o amor. Sabia que não tinha tratado do assunto corretamente, por isso comecei a orar por uma nova maneira de considerar os relacionamentos.

Se já comprovara a força do poder divino em minha vida, não poderia também comprovar a qualidade do amor de Deus?

Cresci sabendo que Deus era a fonte de todo o bem em minha vida. Isso ficara especialmente claro para mim quando praticava esportes. Durante treinamentos rigorosos, quando algumas vezes ficava fatigado e dolorido, voltava-me a Deus pedindo forças. Muitas vezes havia orado com este versículo de Jó: “O Espírito de Deus me fez, e o sopro do Todo-poderoso me dá vida” (33:4).



© PHOTOSTOGO.COM. ILUSTRAÇÃO DIGITAL: VIVIANE STONOGA/DUETTO COMUNICAÇÃO - MODELOS USADOS SOMENTE PARA ILUSTRAÇÃO.

Posso me lembrar de inúmeros casos em que estava completamente exausto e essas palavras me sustentaram. Compreendia, naqueles momentos de esforço físico, que a força era uma qualidade de Deus que eu expressava e que podia refletir em qualquer lugar, sob quaisquer circunstâncias. Reconheci que a força existia como um conceito espiritual completo, refletido por todo o universo, porque era um atributo de Deus. Tudo o que eu precisava fazer era abrir os olhos para essa verdade e ver como ela se encaixava em minha vida.

Comecei a ponderar que, se já havia demonstrado muitas vezes a força do poder divino em minha vida, não poderia também comprovar a qualidade do amor de Deus? Agora as coisas começavam a fazer sentido para mim. Raciocinei que, da mesma forma que a força é um conceito completo, o amor e os relacionamentos verdadeiros são igualmente completos no universo de Deus. Eu podia ter acesso a eles com a mesma facilidade e sentir seu poder em minha vida.

Precisava parar de avaliar as garotas com base em uma lista de coisas que eu achava importante

Isso revelou uma grande falha

na minha abordagem sobre relacionamentos. Pensava que dependia de mim encontrar alguém que possuísse todos os traços de caráter que desejava em uma companheira. Contudo, percebi que podia ampliar minha perspectiva e ver que existia uma infinidade daquelas qualidades sendo expressas e refletidas por pessoas à minha volta, porque na verdade os atributos são provenientes do único Amor infinito.

Depois que entendi isso, senti meu coração mais aberto para encontrar alguém que expressasse essas características. Concluí que a coisa mais correta a fazer seria parar de observar cada garota e de avaliá-la com base em uma lista de coisas que eu achava importante.

Em vez disso, ponderei sobre as qualidades espirituais que buscava. Passei a valorizar o sorriso, a pureza, o afeto, o companheirismo, apenas para mencionar alguns exemplos.

Pouco tempo após orar com essas idéias, conheci uma garota em uma viagem a trabalho. Ambos valorizamos nosso relacionamento com Deus, e de um para com o outro. Fiquei muito grato, e ainda estou, pela forma precisa como Deus concretiza os desejos corretos em ações, exatamente no momento certo.

Para mim, o Dia dos Namorados é mais uma oportunidade de confirmar que o amor faz parte da vida de todos

Alguém uma vez explicou o termo companheirismo desta forma: “Você e sua amada estão escalando os dois lados de uma montanha. À medida que vocês vencem os desafios que envolvem a escalada, vocês se aproximam mais um do outro e, ao mesmo tempo, de uma visão mais elevada de Deus”. Claro que essa analogia tem seus limites, mas penso que há muita verdade nela.

Portanto, este Dia dos Namorados para mim talvez seja mais uma oportunidade de confirmar que o amor faz parte da vida de todos, uma vez que, não importa qual seja a nossa situação no momento, é muito reconfortante saber que o amor e os relacionamentos são conceitos espirituais completos, prontos para ser expressos plenamente em nossa vida. ★

